

# O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos, Cap. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1ª Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Segunda-feira, 31 de Janeiro de 1916

Num. 50

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

## PAGAMENTO ADIANTADO

### REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada  
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29  
— S. Francisco Xavier, Rio.

## VOZES DO ALÉM

*Allocução proferida pelo Rev. Francisco de Souza, por ocasião da festa do Natal, na Igreja Evangelica de Niteroi*

“Não temaes, porque vos venho  
anunciar, um grande gozo, que o  
será para todo o povo”.  
São Lucas, 2:10.

Encravada entre as collinas da Galiléa.  
proxima á planície de Esdraelon, demorava  
Nazareth.

Quinze lindos cabeços arredondados er-  
guiam-se como as pontas de uma concha para  
occultar dos olhos prophanos aquelle sacrario  
de paz que guardava a santa familia, da qual  
nasceria o Christo.

“Nazareth”, diz o antigo topographo Qua-  
resmius, “é uma rosa e, como a rosa, tem a  
mesma fôrma arredondada, cercada de collinas  
como a flor entre as folhas”.

Dahi partiram ao alvorecer de certa manhã  
de Dezembro, José e Santa Maria em deman-  
da da villota de Belém, em obediencia ás or-  
dens terminantes do Cesar de Roma, para que  
todos se fossem alistar na sua propria cidade.

Após longa jornada em direcção do sul do  
paiz que lhes era tão querido, bateram ás por-  
tas da cidade de David.

Insufficiente era o local para conter as in-  
numeradas familias que para ahi se dirigiram.

Os nossos perigrinos foram obrigados a  
albergar-se numa antiga estrebaria.

Uma vez em Belém, quantas reminiscencias  
saudosas não lhes occorreram! Não havia, por

certo, logar mais rico em recordações e asso-  
ciações de idéas.

Ali Jacob teve o primeiro revêz na vida:  
perdeu sua amada Rachel; ali estavam os  
campos onde a moabita Ruth, indo respigar,  
conquistara o coração de Booz e fizera em se-  
guida felizes tantas pessoas; nessas campinas,  
David, cuidando dos rebanhos de Jessé, apre-  
ndera a contemplar as maravilhas da criação e  
compozera os melidiosos psalmos que serão  
entoados por todos os povos que adoram a  
*lahveh*, até a consummação dos seculos; ali  
reinara o mesmo David, durante sete annos;  
ali, por diversas vezes, foram ouvidas as “Vo-  
zes do Além”. Elles, José e Maria, descendentes  
da familia real, herdeiros, portanto, do  
throno que fôra derribado pela fraqueza mor-  
al dos seus compatriotas, pela desobediencia  
aos precitos do Senhor, pela quebra do concer-  
to solenne estabelecido entre Deus e Israel, es-  
tavam ali como estrangeiros, desconhecidos de  
todos, desprezados de tal maneira que não en-  
contraram alma piedosa que os recolhesse! São  
assim mesmos os vae-vens da sorte! Ah! Si pu-  
dessemos penetrar aquelles cerebros e prescr-  
tar-lhes os pensamentos, si nos fôra dado as-  
cuitar-lhes o coração, chegaríamos a conclusões  
verdadeiramente sensacionais, em virtude do  
turbilhão de idéas que deviam estar perpassan-  
do por aquelles espiritos orientaes, eminentemente  
emotivos. Emquanto naturalmente, me-  
ditavam, volvendo-se em espirito aos tempos  
que longe iam, manifestam-se os signaes de  
que a esposa de José vae dar á luz o primoge-  
nito. Não ha tempo para procurar outro abri-  
go; ali mesmo na estrebaria, dispozeram-se as  
palhas, reclinou-se a Virgem e, nessas condi-  
ções, surgiu no mundo o Senhor dos céos e da  
terra! São designios mysteriosos do Eterno que  
vêm confundir a insensatez do homem pre-  
sumpçoso e pleno de orgulho.

E’ por isso que S. Paulo exclama, ao con-  
siderar, os planos do Altissimo: — O’ profun-  
didade das riquezas da sabedoria e da sciencia  
de Deus! quão incompreensíveis são os  
seus juizos e quão inexcrutáveis são os seus  
caminhos! Porque quem conheceu a mente do  
Senhor? Ou quem lhe deu alguma cousa pri-  
meiro, para esta lhe haver de ser recompen-  
sada? Porque d’Elle, e por Elle e n’Elle exis-  
tem todas as cousas: a Elle seja dada gloria  
por todos os seculos”.

Sim, meus senhores, era inexplicavel o  
que se observava com o nascimento de Jesus.

Sendo Elle o Senhor dos Senhores, tor-  
nou-se o mais humilde entre os humildes, e  
que digo eu? — Não só o mais humilde entre  
os humildes; mas tornou-se o servo dos servos!  
Não veio para ser servido, mas para servir, para  
dar a sua vida em resgate por muitos. O que  
se nos afiguraria um absurdo foi em Deus o  
meio de resgatar a raça. Lá, no chão da “po-



bre estrebaria", estava o Verbo Divino, o Logos Eterno, a plenitude de Divindade manifestada em carne, o Filho do Altíssimo, o Deus Bemdito por todos os seculos! Quem para aquelle menino olhasse, dadas a modestia e a simplicidade que lhe cercaram o berço, já-mais poderia suppô-lo, o Mestre que vinha salvar a raça e transformar o mundo, despertando as energias espirituaes e moraes dos povos, accordando n'alma o temor de Deus e enchendo o coração de esperanças futuras. Rodeados de curiosos, os dois esposos sentiam-se por certo acanhados e corridos de tristeza. Até dado momento a occorrença não passava de acontecimento natural e já, mais ou menos, esperado, posto que para Maria e José o caso fosse diverso. Augmentava-se de espaço a espaço, o numero dos circumstantes. De subito surge, por apertado vão, um grupo de rudes pastores que contam historias maravilhosas a respeito do menino que ali jazia: — Vigiam no campo os rebanhos e revezavam entre si as vigílias da noite.

E eis que se apresentou junto delles um anjo do Senhor e a claridade de Deus os cercou de refulgente luz e tiveram grande temor. O anjo, porém, lhes disse: — Não temaes, porque vos venho annunciar um grande gozo que o será para todo o povo: e é que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador que é o Christo Senhor. Este é o signal que vo-lo fará conhecer: Achareis um menino envolto em pannos e posto em uma mangedeira.

Subitamente appareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial que louvava a Deus e dizia:

Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens a quem Elle quer bem".

Eram as vozes do Além que annunciavam a entrada do Salvador no mundo dos peccadores.

Ao ouvirem o que lhes referiam os pastores, os circumstantes foram tomados de novo interesse pelo recém-nascido. Imaginae como não se foi avolumando a massa de gente naquella outr'ora abandonada estrebaria! O testemunho dos pastores, que vinham das campinas a Belém por indicação do céu, era sufficientemente forte para attestar que nas palhas da mangedeira não estava apenas o filho de Maria, mas também Aquelle de quem disse o Pae: "Tu és meu Filho, Eu te gerei hoje".

Maria ponderava todas essas coisas no seu coração, conferindo-as umas com as outras.

Ouvira as vozes do Além quando o anjo Gabriel lhe communicára que ella fôra escolhida pelo Altíssimo para ser a mãe do Redemptor, ouvira as vozes do Além, ao visitar Santa Izabel e esta cheia do Espirito Santo, bradar: "Bemditas és tu entre as mulheres e bemdito, o fructo do teu ventre. E d'onde me vem a mim esta dita de que venha visitar-me a que é mãe do meu Senhor?"

Bemaventurada tu que creste, porque se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas; "ouvira as vozes do Além, quando querendo abandonal-a, São José foi advertido pelo anjo de que o que nella se achava era obra do Espirito Santo. Agora que acabava de dar á luz o filho, os pastores, acabavam de confirmar quanto lhe ia n'alma. E ella procurava coordenar todas essas vozes, todas essas idéas, todos esses pensamentos, ponderando-os todos.

Deus, tendo falado muitas vezes, nos outros tempos, a nossos paes pelos prophetas, pelos anjos, em visões, em sonhos, pela natureza, pelas nossas consciencias de mil maneiras e modos, fala-nos agora por meio do Filho que enviou ao mundo, como a expressão de Sua vontade, como a mais clara, inconfundivel manifestação do seu pensamento eterno e immutavel. Deus nos fala hoje pela voz da Igreja, pela pregação do Evangelho, pela leitura de sua Palavra que "é viva e efficaz, mais penetrante do que toda a espada de dois gumes; Palavra que é util para corrigir, para instruir na justiça, afim de que o crente esteja preparado para toda a boa obra".

Nós, meus senhores, é que não imitamos a Virgem Maria, não ponderamos, não conferimos essas palavras em nossos corações umas com as outras, como fez a illustre serva do Senhor, a qual certa das verdades transmittidas do Além, exclama, cheia de fé no Pae das Luzes, no qual não ha sombra nem mudança de variação: "A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espirito se alegrou por extremo em Deus meu Salvador".

Si ouvíssemos todas as vozes do Além, si ponderássemos os solennes avisos do céu, si conferíssemos diariamente os conselhos do Senhor, que pensaes vós, aconteceria?

Grande somma de bençãos desceria sobre nossas vidas. A claridade de Deus nos cercaria de regulgente luz e seríamos todos um motivo de gloria para o nosso Creador e Salvador.

Quantas vezes tendes ouvido infructivamente a voz de Deus? Quantos convites haveis posto á margem? Quantas oportunidades têm passado pelas vossas portas sem que delias vos tenhaes apercebido? Ah! E' tão commum adiar-se as melhores iniciativas, deixar para mais tarde o que diz respeito ao futuro, quando o bom senso aconselha, quando as vozes do Além insistem, quando a consciencia reclama em nome dos interesses eternos, quando a Escriptura diz: — "Hoje, si ouvirdes a sua voz, não endurecaes os vossos corações, quando o universo inteiro conclama para que não retardemos a nosso salvação.

Aproveitando a data do nascimento do Salvador Bemdito, recordando-vos as vozes do Além que constantemente têm soado aos vossos ouvidos, lembrando-vos os recitativos destas criancinhas, os hymnos que aqui entoamos, os actos de culto realizados nesta hora, a immensa caridade de Deus para convosco, supportando pacientemente as vossas delongas; trazendo-vos á memoria o facto de que Christo voltará, glorioso, não mais envolvido no manto da obscuridade e da pobreza, mas virá sobre as nuvens com infinito poder e majestade, eu vos supplico como amigo, como ministro de Christo que pondereis, confiraes, realizeis a presença do Christo vivo em vossas almas e o acceiteis para que Elle venha a nascer em os vossos corações.

Uma grande parte da felicidade do homem vem da admiração. Christo, o Filho de Deus, já-mais poderia ser a vida eterna do homem, si não fosse a eterna maravilha e admiração do homem.



# ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 20 de Fevereiro de 1916 — 1.º trimestre

*Lição VIII - Fraternidade Christã em Jerusalem - Actos: 4:32-Cap. 5:1-16*

## TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 14 de Fevereiro — *A fraternidade christã em Jerusalem* — Actos 4:32-37.

TERÇA-FEIRA, 15 — *Egoismo e mentira* — Actos, 5:1-16.

QUARTA-FEIRA, 16 — *Auxilio mutuo* — Romanos, 15:1-9.

QUINTA-FEIRA, 17 — *Clemencia e auxilio* — Galatas, 6:1-10.

SEXTA-FEIRA, 18 — *Festa e loucura* — Daniel, 5:1-9.

SABBADO, 19 — *Morte de João Baptista* — Marcos, 6:14-29.

DOMINGO, 20 — *Condemnado por causa da embriaguez* — Isaías, 28:1-8.

## ESBOÇO DA LIÇÃO

### NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Uma Igreja cheia do Espirito.*
- 2 — *Um hypocrita, cheio do espirito da mentira.*
- 3 — *Aplicação da lição á abstinencia.*

TEMPO — Entre 30 e 34, A. D.

LOGAR — Jerusalem, o lugar usual da reunião da Igreja.

TEXTO AUREO — “Amaveis intensamente uns aos outros” 1ª Pedro, 1:22.

HYMNOS — 184—205—125 dos “Salmos e Hymnos”.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Ao primeiro relanciar de olhos, esta lição não parece adaptada a ensinar a abstinencia. Mas ao reflectirmos um pouco, e ao repararmos que ella consta de dous quadros que formam flagrante contraste, convencemo-nos do contrario; achamol-a mesmo bastante appropriada ao fim que temos em vista. Era uma comunidade christã quasi ideal, onde floresciaam os fructos do Espirito, numa atmospheria, cujo clima era amor, alegria, paz e virtude. Esse é o primeiro e maravilhoso quadro; o outro nos representa um homem que, vivendo nessa atmospheria, não lhe pertencia, pois o seu coração nadava em fel de iniquidade, tendo como resultado e fim de sua existencia a destruição de si proprio e de toda a familia. Esses dous quadros representam de um lado a comunidade ideal da completa abstinencia, do outro, os effeitos da intemperança e da avareza.

1. *Uma Igreja cheia do Espirito Santo* — Cap. 4:32-37.

Decorrera algum tempo, um anno ou mais, depois do Pentecoste, mas a união e o amor ainda permaneciam em toda a sua força dos primeiros dias. Era profundo e permanente. A fonte desse amor encontra-se no verso 31: “Estavam cheios do Espirito Santo”. A união e o amor encontram-se sempre no verdadeiro christianismo, posto que ha differenças nas formas, porque não encontramos comunidade de bens fóra de Jerusalem, mas nenhum christão sincero considera seu aquillo que possui (v. 32; cf. 1ª João, 3:14-17,18). O poder do Espirito

Santo não se manifestou apenas no amor e na união dos crentes, mas no testemunho do Senhor Jesus: “e os apóstolos com grande valor davam testemunho da resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo”. Ha muitos testemunhos, na actualidade da resurreição de Jesus, mas não com “grande poder”.

Nada ha mais necessario para a Igreja de hoje do que o derramamento do Espirito Santo para que haja nova manifestação do amor, da união dos crentes e do mesmo poder que eram os traços característicos da Igreja dos dias apostolicos. A palavra *davam* tem sentido especial no original. Occorre quarenta e sete vezes em o Novo Testamento e significa que se deve dar alguma coisa devida — o testemunho da resurreição de Christo era alguma coisa que os apóstolos deviam ao mundo e é alguma coisa que todos os crentes em Jesus devem aos seus semelhantes que ainda estão sem Deus.

Quando alguém está cheio do Espirito Santo, é de Jesus Christo e especialmente de sua resurreição que elle dá testemunho. Outro resultado de estarem cheios do Espirito Santo foi aquella “graça” de que estavam possuídos. Graça significa favor.

Não se nos diz que o favor de que gozavam era de Deus ou dos homens. Supponmos que eram ambos. (cf. Lucas, 2:52).

O amor e a abnegação existiam abundantemente nelles e dahi o gozarem da graça ou favor de todos. Ninguém olhava para o que era de seu proprio interesse, mas todos tinham em vista o bem dos outros. (cf. 2ª Cor. 9:7-8; Phil. 4:15-19). O principio que presidiu á distribuição era perfeitamente christão: — “Repartia-se por elles em particular, segundo a necessidade que cada um tinha”. (v. 34). Nenhum christão deve considerar seu o que possui, mas como pertencente a Deus e para o serviço da Igreja. O christão é mero dispenheiro que tem de dar contas a Deus que é dono inalienavel de todas as riquezas. (1ª Tim. 6:17-19; 1ª João, 3:17-19). A illustração proeminente da fraternidade em Jerusalem é o caso de Barnabé que “tendo um campo, vendeu-o e levou o preço e o pôz ante os pés dos apóstolos” (v. 37).

Si tiveseamos hoje alguns Barnabés, estaríamos livres de todas as difficuldades financeiras e haveria fartura na casa de Deus. Hoje ha mais egoismo do que abnegação. Os ricos, em regra, retrahem-se, os remediados pouco dão, e os chamados pobres não dão nada.

2 — *Um hypocrita cheio do Espirito da avareza* — Cap. 5, Vs. 1-16.

Até agora vimos o quadro sublime da vida christã, tal como deve ser e como ainda ha de ser. Mas o scenario vai mudar. Entra de novo a serpente no Eden. Até ha pouco o grande perigo da Igreja vinha de fóra, das perseguições, mas agora o inimigo vai manifestar-se no seio dos irmãos.

Ninguém, pois, se admire de que Deus que ama a sua Igreja trate o hypocrita com toda a severidade, para escarmento dos outros.

A atmospheria de amor e de inteira consagração em que Ananias praticou o seu peccado



tornou-o imperdoável. As mesmas palavras que descrevem a acção de Barnabé são usadas para descrever a de Ananias, até certo ponto, mas que diferença os separa!? No primeiro caso encontramos a mais completa consagração e abnegação; no segundo, a manifesta e calculada hypocrisia. A Igreja primitiva não era perfeita, como alguém pôde imaginar. Nella havia Barnabés, mas também, Ananias e Saphiras. A mentira de Ananias era mais do que mentira. Havia visto a consagração de Barnabé (cf. cap. 4:36-37), que trouxera tudo quanto possuía e depositara ante os pés dos apóstolos; notara a admiração causada pela consagração de Barnabé na companhia apostólica; e, considerando o acontecimento, intentou adquirir o mesmo applauso para si, mas occultando parte do preço. Elle também vendeu uma herdade, e, escondendo parte do preço, trouxe o resto e depositou aos pés dos apóstolos, com o intuito de enganar a Igreja. Guiava a Igreja o Espírito Santo e a tentativa de enganar a Igreja era tentativa de enganar o Espírito que a dirigia.

Ainda mais elle pretendia passar por inteiramente consagrado, quando esta não era a verdade.

Pretender ser completamente consagrado, quando não se é de facto, é mentir ao Espírito Santo. A presumpção de Ananias apressou-lhe o juizo severo de Deus. Caiu morto no momento que foi descoberto o seu peccado. "E infundiu-se um grande temor em todos os que isto ouviram" (v. 5). Nem toda a mentira é dita a Deus, a não ser quando e intenção do individuo enganar ao proprio Deus. Quando, por exemplo, alguém pretende passar por inteiramente consagrado e não o é, isto é mentir a Deus. A consagração não é feita ao homem, mas ao Senhor. A questão de Pedro implica que, enquanto o plano foi delineado por Satanaz, Ananias não era menos responsavel, pois havia dado logar ao demoio e permitido que elle enchesse seu coração de iniquidade. O facto de que o peccado de Ananias foi originado por Satanaz, longe de diminuir a culpa, agravou-a. Concertara-se com o demonio para perpetrar o mal e isto é o que está fazendo todo o mentiroso, (João, 8:54); todo o ensinador do erro, em vez da verdade de Deus (1ª João, 2:22).

No cap. 4:31 temos os verdadeiros discipulos cheios do Espírito Santo, aqui temos Ananias cheio do espirito satânico.

O Espírito Santo enche de infinita benção o coração que lhe abre as portas; o coração que se deixa vencer de Satanaz, é por elle cheio das maldições do inferno. O que pretende a inteira consagração que não existe, está tentando o Espírito do Senhor (v. 9). E' muito perigosa essa aventura. Póde não produzir a morte

do corpo em todos os casos; porque Deus illustra o seu desagrado para com certos peccados (como por exemplo o de Acham e este) e depois não continua a visitar immediatamente os individuos com as mesmas formas de castigos, mas o certo é que nenhum lhe escapa. Os efeitos desse castigo foram salutaes no caso presente: os que porventura tinham em mente unir-se á Igreja com fins interesseiros, foram dissuadidos de assim o fazerem. (v. 13). Estivesse o Espírito manifestando o seu poder na Igreja moderna, como naquelles dias, e os hypocritas não se atreveriam a unir-se ao povo de Deus com tanta facilidade.

Mas enquanto "a oresto", nenhum dos outros ousava ajuntar a elles, mas os verdadeiros crentes uniam-se ao Senhor, "tanto homens como mulheres" (v. 14). A tentativa de Ananias e Saphira foi deliberada e ousada. Elle a combinará com a mulher (vs. 2-9). Pôz em perigo a Igreja nascente; ameaçou impedir a dadiva do amor divino que promanava do coração de Deus para o pobre mundo egoista. O castigo severo foi de efeitos eternos, pois purificou e livrou a Igreja da hypocrisia que começava a alçar o collo.

### 3 — Aplicação da lição á abstinencia.

A temperança é apenas meia verdade. Importa que o Christão seja abstemio, isto é, evite tudo que tenha apparencia do mal. O individuo póde abster-se de bebidas e, no entanto, ter outros vícios. Mas a lição do governo de si proprio é o melhor factor de todas as virtudes; produz uma atmosphera em que todo o bem floresce; é o preparo do modo recto de viver; é como o raiar do sol sobre as arvores que produzem os fructos do Espírito (Gal. 5:22-23). Os crentes da Igreja primitiva, cheios do Espírito Santo, são as provas do bom exito das vidas consagradas ao bem; Ananias e Saphira demonstram o insuccesso do mal.

### QUESTIONARIO

Quaes os dous quadros que se desenhavam na presente lição? Quaes as condições da Igreja primitiva? Que dois sentimentos predominavam entre os irmãos? Qual a maneira porque consideravam a propriedade? De que maneira fizeram a distribuição? Foi baseada essa distribuição n'algum principio christão? Como devemos considerar o que possuímos? Porque nos faltam recursos na actualidade? Qual a classe maior, na actualidade, a dos Barnabés ou a dos Ananias? Que levou Ananias a proceder da maneira, porque o procedeu? Porque motivo mandou Deus aquelle severo castigo? Qual o perigo que ameaçava a Igreja? Depois do castigo que aconteceu? De que se livrou a Igreja? Dar o texto aureo. Como podemos applicar esta lição á abstinencia? Dar o contraste entre os verdadeiros crentes e os Ananias.

## DOMINGO, 27 DE FEVEREIRO DE 1916

### Lição IX -- Os Sete diaconos -- Actos, cap. 6

#### TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 21 de Fevereiro — Os sete diaconos — Actos, 6.

TERÇA-FEIRA, 22 — Jesus envia os setenta discipulos — Lucas, 10: 1-9.

QUARTA-FEIRA, 23 — Dois a dois — Mar. 6: 4-13.

QUINTA-FEIRA, 24 — O Divino auxiliador — Leviticos, 26: 3-13.

SEXTA-FEIRA, 25 — Cooperadores — Philipenses, cap. 4: 1-7.

SABBADO, 26 — Divisão do Trabalho — Exodo, 18: 15-27.

DOMINGO, 27 — O Auxiliador Supremo — Isaias, 41: 8-16.



## ESBOÇO DA LIÇÃO

## NOTAS INTRODUCTORIAS

1. *O Ministerio da Palavra.*
2. O progresso da Igreja.

TEMPO — Cerca de A. D. 25 — Ramsay colloca esta occorrenda entre os annos 32 e 33.  
 LOGAR — Jerusalem e adjacências. Os apóstolos ainda não se haviam espalhado pela Judéa.

HYMNOS — 123, 203, 456, dos "Psalms e Hymns".

TEXTO AUREO — "Levae as cargas uns dos outros e, desta maneira, cumprireis a Lei de Christo" Gal. 6: 2.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Conta-se que o finado Dr. Weston, do Seminario Theologico de Crozer, lia o Novo Testamento todo, mensalmente, durante cincoenta annos e em cada leitura descobria novas verdades.

Seria uma grande benção para a Igreja e para a Escola Dominical, si os professores e alumnos lessem o livro dos Actos varias vezes, no decorrer deste anno. Ler e rere esse livro varias vezes é o melhor methodo de o ficar conhecendo. Conta o Dr. Dixon, a respeito de Spurgeon, a seguinte historia: — "Emquanto viajava pela Escocia, Spurgeon encontrou uma Biblia muito velha e muito cheia de marcas. Levantando-a á altura de uma janella, observou que a luz atravessava por um pequeno buraco que um bichinho tinha feito em todas as folhas. Havia começado no Genesis e terminado no Apocalypse. Ao depôr a velha Biblia no lugar de onde a tomara, disse Spurgeon; Senhor, faz-me semelhante ao bichinho; pois nunca se tornará verme da terra quem estuda a Palavra de Deus, mas criará azas pouco a pouco, como a aguiá". Tal deve ser a maneira porque a leitura do livro dos Actos dará azas ao nosso espirito.

Façamos essa experiencia com os capitulos 6 e 7. Haverá lucro, si forem lidos em voz alta.

### 1. *O Ministerio da Palavra* — vs. 1-4.

Havia imperfeições e egoismo na Igreja apostolica, lá estavam a suspeita e a inveja; uma parte dos crentes suppunha que não gozava da consideração dos apóstolos. Póde ser que tenha havido motivos para desconfianças. Por certo que de um lado havia faltas, senão as havia de ambos. Mas não demorou muito que se pozesse termo a essa difficuldade (vs. 2 e 3).

Estabeleceu-se para esse fim uma nova categoria de officiaes, de sorte que não houvesse murmurações entre os remidos do Senhor.

E' evidente que Deus não esteriotypou forma de governo para a Igreja, para todas as circumstancias de sua existencia. A Igreja desenvolve-se passo a passo, sob a direcção do Espirito de Deus. A forma de governo ia sendo adaptada ao desenvolvimento da comunidade nascente, consoante as necessidades da occasião.

O Santo Espirito está na Igreja para mostrar o que ella deve fazer, que officiaes deve

eleger, que ministros deve apontar e reconhecer para satisfazer as exigencias novas que se originam entre o povo eleito do Senhor. As palavras dos doze apóstolos deviam gravar-se em nossos corações para que com mais acerto tratássemos o ministerio. — "Não é justo que deixemos a Palavra de Deus e que sirvamos ás mesas, disseram elles. E' isso que a Igreja moderna está fazendo com o ministerio, em muitos casos, querendo obrigar-o a servir ás mesas com prejuizo da prégacao do Evangelho. Muitos querem que o ministro trate de finanças e desempenhe outras funcções que servem para desviar-o do seu verdadeiro escopo de trabalho. A verdadeira occupação do ministro é a oração e a prédica da Palavra (v. 4); deixar esses misteres não é agradável a Deus. O ministro é chamado para o desempenho da mais elevada funcção da comunidade. Si ha outras necessidades na Igreja, elejam-se pessoas para satisfazer-as (sem prejuizo do ministerio). E' mister notar bem as qualificações das pessoas que os apóstolos julgaram em condições de exercer o diaconato, na Igreja: — 1. Deviam ser homens de bôa reputação. Nenhum individuo de character dubio podia ser diacono. Não podiam ser recolhidos pelo facto de serem ricos ou homens de negocios. 2. Era preciso que fossem cheios do Espirito Santo. Quão pouco escrupulosas são algumas igrejas actuaes na escolha de seus officiaes!

Especialmente os homens que têm a seu cargo as finanças da Igreja precisam ser cheios do Espirito Santo, pois que o posto do diácono é o que offerece maiores tentações, "São esses homens cheios do Espirito?" — poucas igrejas fazem hoje esta pergunta. 3. "Cheios de sabedoria". Ha muitos homens espirituaes, mas que não têm competencia intellectual para o cargo.

Si o homem está cheio do Espirito, estará por isso mesmo cheio de sabedoria, porque o Santo Espirito é o Espirito de poder, de amor e de bom senso (2ª Tim. 1: 7).

A' Igreja competia escolher esses diaconos e os apóstolos apenas tinham que ordenal-os, installal-os nos seus cargos, após a escolha da comunidade.

Notemos o que os apóstolos deviam fazer: "Nós continuaremos na oração e na administração da Palavra" (v. 4): Isto define a posição do ministerio: a oração e a administração da Palavra são as coisas que devem preoccupar e absorver a attenção do ministro, as coisas em que elle deve "permanecer firmemente".

Tem-se affirmado que o ministro deve conhecer mais dos compendios do que os professores; mais de politica do que os politicos; mais de medicina do que os medicos; mais de sociologia do que o sociologo. Isso é impossivel. Para tanto era preciso que o ministro vivesse tres ou quatro vezes mais do que os outros homens. Elle deve ser proeminente na oração e na administração da Palavra. Os ministros e os demais christãos mais depressa fracassarão por negligenciarem a oração do que pelas outras causas. A segunda grande causa do fracasso de muitos é o modo de ministrar a Palavra. Ministram muitas coisas, menos a Palavra.

Para podermos ministrar a Palavra, importa que a estudemos com verdadeiro amor e consagração.



## 2. O PROGRESSO DA IGREJA — vs. 5, 7.

A Igreja de Jerusalem demonstrou espirito generoso na escolha dos primeiros diaconos: Posto que a Igreja fosse em sua maioria composta de elementos judaicos, cada diacono tem o nome grego, indicando que foram tirados do elemento greco-judaico. Isto foi devido á queixa levantada dos gregos contra os hebreus, de que suas viúvas eram esquecidas na ministração da caridade, ou beneficencia da Igreja.

Os dois primeiros diaconos nomeados desenvolveram-se logo em prégadores e poderosos prégadores. No decorrer do tempo esses dois diaconos ultrapassaram a muitos apostolos, em conseguir almas para Christo. Estevão está mais em destaque. E' um dos mais elevados caracteres da Biblia. 1) Era cheio de fé, 2) cheio do Espirito Santo, 3) cheio de graça, e 4) cheio de poder. Como resultado da escolha desses sete diaconos, a Igreja se desenvolveu e a "Palavra de Deus crescia e se multiplicava o numero dos discipulos em Jerusalem; uma multidão de sacerdotes obedecia a fé".

Quão diversa é a historia da Igreja de hoje! Hoje ficamos satisfeitos com algumas adições annuaes, *elles multiplicavam o numero dos discipulos*, durante mezes consecutivos. A Igreja que se descreve no livro dos Actos é uma Igreja que se augmenta todos os dias, que vence todos os obstaculos, conquista todos os inimigos e segue victoriosamente de Jerusalem para Roma, afim de conquistá-la. Cada capitulo de sua historia tem uma nota de victoria (cap. 2: 47; 4: 4; 5: 14). O grande segredo desse successo está no verso 4 do capitulo que estudamos. Um ministerio que ora é um ministerio victorioso e uma igreja que ora é sempre uma igreja victoriosa. Esses diaconos foram separados por meio da oração (v. 6); foi um sincero pedido a Deus para que lhes desse homens aptos para o trabalho. Este acto foi acompanhado pela imposição das mãos. Isto foi para que fossem definitivamente participantes do dom do Espirito Santo (cf. cap. 8: 15-17).

Ninguém pôde exercer na Igreja de Christo o diaconato, si não fôr baptizado pelo Espirito Santo (cf. Actos, 1: 8; Lucas, 24: 49). Quantos dos nossos diaconos são homens cheios do Espirito Santo? O facto de Estevão ser cheio de "graça e de "poder" levou-o a desempenhar um ministerio maravilhoso; operou "prodigios e milagres entre o povo. "Tal ministro é sempre bem succedido no seu trabalho. Mas as luctas e perseguições não se fazem esperar para taes pessoas (v. 9 e seg.). Um homem cheio do Espirito Santo e de poder sempre encontra opposição. Os que se appozeram a Estevão eram religiosos (v. 9).

E' raro o homem cheio do Espirito Santo, encontrar opposição da parte dos incredulos e dos immoraes. Mas é entre os religiosos hypocritas que elle tem seus maiores inimigos. Os opposentes porém, não o podiam vencer (v. 10). Como não o poderam vencer, usaram de outro expediente, o expediente dos desesperados — *procuram matá-lo!*

## QUESTIONARIO

Qual o assumpto da lição? Havia imperfeição na Igreja primitiva? Como se manifestou

aqui essa imperfeição? Tem Deus estabelecido um governo de igreja esteriotypado para todas as circumstancias? Diante da murmuração, que fizeram os apostolos? Que novo ministerio se estabeleceu na Igreja? Que qualificações eram precisas para o diaconato? São as igrejas modernas observadoras á risca das normas apostolicas? Está a nossa Igreja seguindo essas normas? Qual deve ser a occupação do ministerio? Explicar a causa do fracasso de alguns ministros e de alguns crentes. Como se desenvolveu a Igreja de Jerusalem? Como se desenvolvem as da actualidade? Qual foi o espirito de generosidade demonstrado pela Igreja de Jerusalem? Quaes foram os dois diaconos que se tornaram ministros? Descrever o character de Estevão, a sua obra, as perseguições que soffreu, a opposição que encontrou. Dar o texto aureo.

## ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

Um bom numero de Escolas Dominicaes no Brazil já enviou á União os seus relatorios para o anno de 1915. A todas que merecem sempre, mandamos um "Diploma" provisório que será substituído por outro logo que ficarem promptos os que vão ser fornecidos pela Associação Mundial. Os relatorios e cartas que os acompanham ficaram archivados na Secretaria da União, Rua da Quitanda n. 49, Rio de Janeiro, onde podem ser examinados pelos interessados. Muitas das Escolas fizeram melhoramentos e bom progresso durante o anno.

Citamos uma só carta que acabamos de receber. Ha outras do mesmo sentido. A Secretaria da Escola da Igreja Presbyteriana de Coritiba escreve:

"Junto Vmce. encontrará o Relatorio, da nossa Escola Dominical, relativa ao segundo semestre do anno de 1915, o qual nos apresenta uma frequencia minima de 100 alumnos, e maxima de 243, e média de 160, com uma collecta total de 455\$900.

"Durante o semestre morreram 4 alumnos, outros transferiram residência, e outros acham-se em férias para interior, motivo porque nota-se uma pequena differença no mez de Dezembro.

"A Contribuição desta Escola para a União este anno foi de 30\$, sendo que 15\$ já foram remetidos á Vmce. em 1º de Agosto do corrente anno (1915), e o restante enviamos hoje sob vale postal.

"Sem mais, esperamos para o anno poder mandar um Relatorio ainda mais animador.

Até aqui nos ajudou o Senhor."

A Escola do Instituto Central do Povo, Rio, apresenta uma estatística animadora. A assistência total por trimestre foi a seguinte: primeiro—963; segundo—1.321; terceiro—1.387; quarto—1.619; termo médio por Domingo para primeiro trimestre—76; segundo—101; terceiro—106 e quarto—124. As offertas se augmen-



taram trimestre após trimestre e sommaram para o anno 444\$540. Além dessa quantia as offertas de Dia de Annos importaram em 133\$360 e outras offertas para fins especiaes em 257\$120, fazendo assim um grande total de 835\$020.

Outras Escolas dão relatorios e estatisticas que devem animar a todas as igrejas.

Mais uma vez chamamos a attenção de todos os interessados para a brochura que traz os bellos e importantes discursos proferidos na Convenção Nacional. Vende-se á 600 réis com abatimento para as Escolas ou pessôas que encommendem 10 ou mais exemplares.

O folheto "A Classe Organizada" deve ter uma boa sahida.

Em breve o folheto que contém os Assumptos, textos aureos e as leituras diarias das Lições Internacionais de 1916, estará á venda por \$100 réis com abatimento de 20 % sobre 15 ou mais exemplares por uma vez: Este folheto tão util e conveniente para o uso diario bem como os outros supra mencionados devem ser procurados e lidos por todos os membros das Escolas Dominicaes.

Em breve far-se-ão annuncios de outras publicações que sejam de proveito para as Escolas.

Rio, 7—1—16.

H. C. TUCKER,  
Secretario Geral da União  
de Escolas Dominicaes

*Convenção Regional das Escolas Dominicaes da  
Capital Federal e Estado do Rio de Janeiro.*

Realizou-se de 13 a 17 do corrente, na Igreja Presbyteriana da rua Silva Jardim, 23, a Convenção Regional das Escolas Dominicaes desta Capital e do Estado do Rio.

As sessões realizaram-se sempre á noite e com regular frequencia. O programma confeccionado pela Directoria foi observado á risca.

No domingo, 16 levou-se a effeito a Escola Modelo que teve presentes tres officiaes, vinte e dois professores, cinco membros do Departamento do Berço, noventa alumnos do Departamento Infantil; oito classes intermediarias, com sessenta e tres alumnos; treze classes de adultos com cento e oitenta e sete alumnos e vinte visitantes. Total das classes. 23; total dos alumnos, 391; collecta, 45\$640.

A applicação da lição foi feita pelo Rev. Francisco de Souza.

O Rev. João dos Santos, reassumindo a presidencia, deu por encerrados os trabalhos, convidando a um dos ministros presentes para impetrar a Benção apostolica.

A ultima sessão realizou-se na segunda-feira, 17, ás 19 1/2 horas, sob a presidencia do Rev. João dos Santos. Após os exercicios religiosos, a leitura da acta da sessão anterior e do expediente, foi dada a palavra aos oradores inscriptos para tratarem da publicação de um Revista commum para as Escolas Dominicaes. Falou em primeiro logar o Rev. dr. Meem que demonstrou a possibilidade desse empreendimento; seguiu-lhe com a palavra do Rev. dr.

Tarboux que abundou em considerações sobre o assumpto; o director de nossa Revista foi o terceiro orador e disse que a Revista das Escolas Dominicaes devia ser publicada pela União de Escolas Dominicaes do Brasil, ser mais bem feita, em melhor portuguez e mais barata do que todas as outras existentes; veiu pela Igreja Presbyteriana, dizer o Rev. Belmiro Cesar que havia possibilidade da fusão das diversas revistas em uma grande e bem confeccionada, tendo as luzes e a collaboração de diversos redactores. Fez sobre o ponto lindas comparações.

Falou em ultimo logar o Rev. Salomão Ginsburg, da Igreja Baptista. Foi o unico que se oppôz á publicação da projectada Revista.

Procurou provar que a idéa era contraproducente e que era impossivel levar-a a effeito. Citou o facto de todas as denominações na America terem suas revistas e casas publicadoras. Após o discurso do Rev. Salomão, diversos oradores voltaram a tratar do assumpto, sendo approvada finalmente a seguinte proposta do Rev. Dr. Meem: "Que se peça á Directoria da Convenção Nacional das Escolas Dominicaes, para representar no "Congresso Regional do Trabalho Christão na America Latina", a reunir-se no Rio de Janeiro, em Abril, proximo futuro, afim de que esse Congresso recomende a todas as igrejas a publicação de uma Grande Revista commum para as Escolas Dominicaes do Brasil.

Esta proposta foi approvada por grande maioria.

Foi eleita por aclamação em seguida a seguinte directoria: Rev. Francisco de Souza, presidente; Rev. João dos Santos, vice-presidente (reeleito); Dr. Paulo Cesar, 1º Secretario; Dr. Moysés Andrade, 2º secretario, e Dr. Tarboux, thesoureiro.

Foi empossada a nova directoria, feito o discurso pelo presidente, lida a acta da sessão e cantado o hymno 23, sendo dada a Benção apostolica pelo Rev. João dos Santos.

As estatisticas foram muito incompletas. A nova directoria vae empenhar-se para a regularização desse trabalho.

Damos parabens aos dirigentes da Convenção pelo modo porque os trabalhos foram realizados, pois não obstante haver opiniões divergentes, a discussão teve um cunho altamente christão.

Na Convenção Regional de Escolas Dominicaes do Rio de Janeiro e arredores, reunida em meiado deste mez, na Igreja Presbyteriana, levantou sua voz eminente pastor, denunciando, como perigo para a Escola Dominical, o Departamento do Lar.

O referido pastor tem tido muitos antecessores igualmente honestos em suas apprehensões, porém todos tem se rendido aos factos.

O departamento do Lar, cujo fim principal é levar a Escola Dominical ao lar dos que a ella não podem vir por absoluta impossibilidade, não tem provocado a ausencia de alumnos das Escolas Dominicaes por mais indolentes que parecessem.

A superintendencia deste Departamento da E. D. da Igreja Fluminense, cuja estatistica



vem em outro lugar, assim como outros crentes que têm acompanhado este movimento, acham que foi uma feliz idéa a da introdução deste serviço. Facilitou e incitou o estudo da Bíblia, augmentou o interesse pela E. D. e pelo trabalho da igreja e entre outras cousas fez com que viessem á Escola alguns que não vinham ou vinham poucas vezes á Igreja.

"Nos Estados Unidos", diz o Sr. Meigs, por cada um que sae da Escola Dominical por causa do Departamento do Lar, entram quatro."

Entende-se por classe organizada, a classe, uma ou mais, de determinada Escola Dominical, que elege a sua propria directoria, sob a direcção do seu professor, sem interferencia da Directoria da Escola Dominical. Ainda que a primeira classe organizada tenha sido a da Igreja Presbyteriana de Rochester, com o nome de Classe Hubbard em 1859, comtudo só ha poucos annos é que esta idéa se desenvolveu e hoje, só nos Estados Unidos, nos ultimos tres mezes, registraram-se 1453 novas classes organizadas. Para que estas classes, sejam uteis, á causa, é necessario que sejam guiadas com habilidade pelos seus professores.

Na Egreja Fluminense existem duas: uma, classe collectiva do Departamento do Lar, e outra na Escola Dominical, sob o nome de classe n. 4, e que, organizada em Julho, já tem prestado bons serviços á Igreja.

Falleceu o presidente da União Mundial das E. D., Sr. Roberto Laidlaw, a 3 de Novembro, na Inglaterra. Foi um negociante importantissimo na India, onde começara como caixeiro. Desde moço tomou interesse nas cousas da sua Igreja (Methodista), onde era superintendente. Quando se retirou para Londres, interessou-se nos trabalhos da União de Escolas Dominicaes e em Zurick, em 1913, foi eleito pela Convenção mundial, presidente da União Mundial, em cuja posto falleceu.

Existem 175.685 Escolas Dominicaes na America do Norte frequentadas por 18.441.036 pessoas, das quaes 1.690.739 são professores e officiaes.

Em Pekim, China, existe uma Igreja Congregacional com 700 alumnos em sua Escola Dominical.

A importante revista de Philadelphia, *The Sunday School Times*, em seu numero de Dezembro, 11, faz uma referencia muito sympathica ao trabalho da Classe orgnizada n. 4.

As coisas naturaes são gloriosas e é glorioso conhecel-as.

TRAHERNE.

Uma das grandes lições da vida é aprender a fazer ao outros o que desejamos que elles nos façam.

## NOTICIARIO

### CAPITAL FEDERAL

#### PEQUENAS NOTICIAS

BOAS FESTAS. — Enviaram-nos delicados cartões de boas festas os irmãos Tarquinio Corrêa e D. Carmelina Silva, da Igreja Evangelica Paranaquense.

Agradecemos e rogamos ao Senhor seja servido abençoar os seus servos e a Igreja de que fazem parte.

*O Mytho de Camões — De como se prova que a existencia do grande epico é lendaria*

Eduardo Moreira, erudito evangelista portuguez, acaba de publicar mais um trabalho literario em que demonstra, pelos processos por que outros escriptores têm procurado provar que Christo, Napoleão e outros vultos historicos nunca existiram, o mytho de Camões, o grande epico e autor dos Lusíadas, isto é, que elle nunca existiu. E força é confessar que o talentoso irmão feriu o alvo. Quando se pretende esconder a verdade, lança-se mão de todos os artificios de que dispõe o espirito humano e com isso consegue-se até negar a existencia do sol, cujo calor, quando excessivo, incommoda tanto aos mesmos individuos que lhe não reconhecem a realidade e cuja luz offusca até os olhos dos incredulos como Heulhard, Dupuy e outros que, incommodados com o calor e o fulgor do Sol da Justiça, Jesus Christo, tentam, em desespero de causa, negar-lhe a existencia.

A obra — *O Mytho de Camões*, recommenda-se como subsidio de primordial importancia para defesa da verdade christã, pois combate o inimigo com as mesmas armas de que faz uso; recommenda-se tambem pelo estylo escoreito, pela linguagem amena e pelas notas historicas. E' dessa especie de escriptos que precisa a literatura evangelica portugueza para poder influir no meio social. Em quanto andarmos a espalhar folhetos traduzidos em portuguez cassange, pouco havemos de conseguir neste terreno. "O Christão" se congratula com o prezado irmão, Sr. Eduardo Moreira, pelo esforço que está fazendo para a diffusão da verdade evangelica e pede aos bondosos leitores que examinem o livro. O Mytho de Camões.

ECHOES FROM THE BLOSSOM HOME — Recebemos o n. 7 desse periodico, órgão do Orphanato de que é director o prezado irmão Carlos W. Cooper. Sabemos que o orphanato adquiriu uma fazenda no Estado de S. Paulo, para onde mudou a séde do estabelecimento. Parabens e que Deus abençoe os directores e os orphãos sob seus cuidados. Seja esse orphanato um meio de levar os pequeninos a Christo.

REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO — Muito se tem falado sobre a necessidade da modificação da Carta Magna de 24 de Fevereiro. Alguns dos nossos politicos são revisionistas extremados, outros entendem que a Constituição deve ser modificada apenas em pontos. A Imprensa tem feito "enquetes" nesse sentido e ha obtido varias respostas, entre as quaes a de que a revisão agora é inopportuna.



O que a Imprensa ainda não se lembrou foi de consultar ao Cardeal ou a qualquer outro membro proeminente do clero, pois que a a opinião, dessas reverendíssimas personalidades seria, com certeza a de que se deve suprimir o artigo 72, que trata da liberdade de consciência e de que o Estado deve adoptar novamente a Igreja Romana como Igreja official. Experimentem e verão.

**SEMINARIO THEOLOGICO** — Estão enfermos os seminaristas Jonathas Thomaz de Aquino, que tem obtido melhoras, e Fortunato Luz, que foi atacado pelas febres, quando em viagem de Magé para o Subaio.

Por esses estudantes pedimos as orações dos irmãos.

**CONTA-ME UMA HISTORIA VERDADEIRA** — E' o livro que a Superintendencia da Escola Dominical da Igreja Fluminense traduziu e vende a 1\$500 a brochura e 3\$000 encadernado, cada exemplar. E' obra de toda a utilidade para as classes infantis da Escola Dominical. E' fora de toda a duvida que o melhor methodo de ensinar ás criancinhas é contar-lhes historias verdadeiras que ellas muito apreciam. Nenhuma historia pôde ser mais edificante do que a historia dos heroes da Biblia.

Encomendas a J. L. F. Braga Junior, rua de S. Pedro 118, Rio.

**IGREJA FLUMINENSE** — Durante a ausencia do Rev. Alexandre Telford que, como noticiámos em o numero passado, está em São Paulo, diversos ministros e irmãos de outras igrejas têm dirigido a palavra na Casa de oração, á rua Camerino. A Igreja ficou sob a direcção dos officiaes. Os trabalhos continuam, na fôrma do costume, com animação, dando a nota principal a Escola Dominical.

**RAMOS** — A Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Congregação Evangelica de Ramos realizou sua reunião trimestral na quarta-feira, 19 do corrente, com a presença de quatorze senhoras.

A convite da Directoria, fez uma conferencia especial para essa sociedade o Rev. Francisco de Souza. Tomou por assumpto esse illustre ministro do Evangelho, *O amor, a presteza e a perseverança de Maria Magdalena* e, discorrendo sobre esses pontos, concluiu incitando as irmãs ali reunidas a se entregarem com amor, com presteza e perseverança ao trabalho do Mestre Jesus Christo.

Ficaram todas muito animadas e agradeceram ao Rev. Souza o ter-se promptificado a realizar tão importante conferencia.

Para substituir as irmãs Maria Serra e Brasilide Antunes, que se exoneraram respectivamente dos cargos de secretaria e thesoureira da Sociedade, foram eleitas e empossadas as irmãs Lucinda Guimarães, secretaria, e Maria Cerqueira, thesoureira.

Damos a seguir a noticia da festa do Natal, que se realizou no dia 6 deste, a qual devia ter sahido em o numero passado, mas que assim não succedeu por falta de espaço.

Eil-a, tal qual foi enviada pelo correspondente Sylvio:

**Congregação Evangelica de Ramos** — Brilhante foi a festa das crianças que a Escola Dominical da Congregação Evangelica de Ramos realizou, no dia 6 do corrente, dia dos Reis. Eram 16 horas. A sala em que os cultos são celebrados regorgitava de crianças e

adultos e notava-se a alegria estampada em todas as faces. Tres ministros tomaram parte no festival, os Revs. João dos Santos, Alexandre Telford e Francisco de Souza.

Presidiu a reunião o Rev. Santos.

Os recitativos nada deixaram a desejar; as crianças estavam bem ensaiadas. O Rev. Francisco de Souza teve a nimia gentileza de trazer de Niteroi a senhorinha Odette Marques para recitar com Esther Ferreira o dialogo — "A Paz e a Guerra".

Veio também com Odette a senhorinha Belarmina Moraes.

O programma estava dividido em quatro partes e era bem variado. A primeira constou dos exercicios religiosos de praxe, a segunda e a terceira, de recitativos e hymnos e a quarta, da distribuição de premios e doces. O Rev. Francisco de Souza proferiu uma allocução sobre a origem da festa do Natal, mostrando a sua importancia e os motivos que obrigavam as igrejas evangelicas a realizal-a.

As ultimas palavras do orador foram cobertas por estrepitosa salva de palmas. O Rev. Alexandre Telford pediu que aquellos que tinham gostado da festa se levantassem. Todos se manifestaram satisfeitos e prometteram frequentar a Escola Dominical durante este anno.

O Rev. Santos encerrou os trabalhos, comprometendo-se a prégar uma vez por mez para a nossa congregação. Muito bem e muito gratos lhe ficam todos os crentes. Compareceram á festa as classes do "Departamento do Lar", da rua Roberto Silva, a de Braz de Pinna e os da sede da Congregação. A professora, d. Maria Coelho, seu esposo, nosso prezado irmão, snr. Georgino Coelho, o prestante e activo irmão Fernando Cerqueira e os outros crentes da localidade, foram incansaveis nos esforços que fizeram para que a festa tivesse bom exito. O trabalho do Senhor vae em franco progresso nesta localidade, livre, como está agora, de certos elementos perturbadores e indisciplinados, que estavam servindo de instrumento do mal para acabar com a Congregação. Deus assim não o quiz e tudo marcha dentro dos limites do Evangelho que nos recommenda: — "Nada faças por porfia nem por vangloria". "Fazei tudo com decencia e com ordem".

A Congregação Evangelica de Ramos, filial á Igreja Evangelica Fluminense, foi fundada em 26 de Setembro de 1915 e funciona á rua Pereira Landim n. 53, perto da estação da Leopoldina. Os cultos publicos realizam-se aos domingos, ás 19 horas e a Escola Dominical, dividida em quatro classes, funciona nos domingos, ás 14 1/2 horas.

As classes do "Departamento do Lar", a da rua Roberto Silva funciona, nas quintas-feiras, ás 15 1/2 horas; a de Braz de Pinna, nas segundas-feiras, ás 15 1/2.

Antes de pormos o ponto final nestas notas, desejamos agradecer á quantos assistiram e abrilhantaram a nossa festa, e rogamos ao Senhor que a todos abençoe e permita que Jesus venha a nascer para os corações que ainda não o conhecem.

Após os louros colhidos em tão pequeno periodo de trabalho da novel congregação, necessario se torna que os irmãos se unam em torno da cruz de Christo e consagrados, cheios da graça do Divino Espirito, envidem esforços ingentes para que dentro em breve esteja organizada a Igreja Evangelica de Ramos.

Sylvio.



DEPARTAMENTO DO LAR—No terceiro trimestres de 1915, houve em casa do Pastor uma reunião á qual compareceram os officiaes da Igreja, officiaes e professores da Escola Dominical e outros *leaders* de trabalho nesta Igreja. Foi exposto em suas minucias o que é o Departamento do Lar e o que tem feito em outros lugares. Interrogados os presentes, declararam ser util a sua introdução e deram o seu apoio.

Este Departamento ainda que já existia com 3 classes colectivas e 54 alumnos em casas de irmãos em dias de semana, nada mais fazia. Nesta ocasião, apoiada pela Igreja, a Superintendencia da Escola reorganizou-o, dando-lhe nova feição e a 1º de Outubro, (4º trimestre), começou a funcionar com visitadores e impressos apropriados. Os resultados benéficos não tardaram a se fazer sentir, como o demonstra a estatística abaixo fornecida por sua directoria, referente a um trimestre. As irmãs e irmãos visitadores recolheram os cartões do 4º trimestre de cada alumno e entregaram os do 1º trimestre dentro da semana em que o trimestre começou, mostrando assim muita dedicação.

Este Departamento fornece gratuitamente specimens de seus impressos, a qualquer pessoa que se dirigir á rua Camerino n. 102, pessoalmente ou pelo correio.

ESTATISTICA — Numero de membros no principio do 4º trimestre, 54; numero de membros entrados durante o trimestre, 95; total de membros actuaes, 194; numero de classes collectivas, 4; numero de classes de visitadores (os alumnos a visitar a cargo de um visitador formam uma classe), 8; 23 estudaram todas as lições; 109 estudaram parte das lições; numero de lições estudadas, 1.489; média por membro, 10 lições.

LIGA DA JUVENTUDE — Esta Liga apoz algumas reuniões approvou a reforma de estatutos e a mudança de seu nome para Liga Evangelisadora da Igreja Ev. Fluminense. A sua directoria pretende fazer uma reunião de recepção quando chegar de S. Paulo o pastor Rev. Alex Telford e sua Exma. familia.

Rev. Alex. Telford — O tempo chuvoso que coincidiu com a sua chegada a S. Paulo, não o tem deixado apreciar as bellezas da adiantada capital paulista. Apesar de ter ido refazer um pouco as forças gastas com o desenvolvimento do trabalho, tem procurado trabalhar na Igreja Paulistana.

Bento Ribeiro — Occupou o pulpito desta Congregação no domingo 16 o Rev. Leonidas da Silva, que celebrou a Ceia do Senhor e recebeu por profissão de fé e baptismo o irmão Sr. Manoel Carlos Sobrinho.

— Brevemente teremos o prazer de ver inaugurada a luz electrica em o nosso salão, graças em primeiro lugar ao Senhor de Quem, promanam todas as bençãos, e em segundo a alguns irmãos, que têm manifestado verdadeira sympathia para com esta Congregação cujos nomes ocultamos para não offendermos a sua reconhecida modestia. Mas estamos certos de que o Senhor os ha de recompensar.

— Ficou resolvido em reunião da Congregação presidida pelo nosso pastor, o Rev. Ale-

xander Telford, termos uma *kermesse* no dia 13 de Maio, data da inauguração do templo, para auxiliar o pagamento da divida desta Congregação.

Contamos desde já com o concurso dos irmãos que amam a causa do Senhor, para o bom exito da nossa *kermesse*.

## ESTADO DO RIO

Na sexta-feira 31, celebrou-se a noite de vigilia, na Igreja Evangelica de Niteroi. A reunião foi excellente e foi presidida pelo Rev. João dos Santos, pois o pastor de nossa igreja foi dirigir uma palestra na Associação Christá de Moços. O Rev. Santos deu tal direcção aos trabalhos que todos ficaram gostando. A Sociedade de Senhoras offereceu um *agape* aos presentes. Foi uma reunião fraternal deliciosa essa com que nos despedimos do anno velho e iniciámos o novo.

— IGREJA EVANGELICA DE NITEROI—A Escola Dominical passou por uma reforma no domingo, 16 do corrente. A antiga classe dos homens passou a formar outra classe organizada sob a denominação de "Anciãos do Senhor". A classe de Senhoras, por ser muito grande, foi dividida em duas, sendo nomeada professora da nova classe a irmã D. Cymodocéa Andrade, D. Madge Richardson assumiu interinamente a direcção da classe de Senhoras, n. 1 e D. Amalia, a das meninas maiores. Houve promoções das diversas classe infantis para as de juvenis das destas para as de jovens. Empreendeu a a nossa Escola nova campanha para augmentar a frequencia este anno.

O pastor falou a cada classe, incitando os alumnos e professores a trabalharem com mais ardor e enthusiasmo para o progresso da Escola.

— A Liga da Juventude teve a sessão mensal na quarta-feira, 19 e o mesmo fez a Comissão Executiva.

— O irmão Fortunato Luz, candidato ao ministerio de nossa Igreja, foi atacado das febres na viagem que fez de Magé a Subaio. Não nos esqueçamos delle em nossas orações.

— Fizeram annos no dia 12, a distincta professora da nossa Escola Dominical, Miss Madge Richardson; no dia 16, a alumna da classe de moças, D. Maria Cesar; no dia 21, o alumno Francisco de Souza Junior, da classe infantil.

Sobre todos rogamos as bençãos do Pai Celeste.

— Foram consagradas, por ocasião do culto do meio dia, pelo Rev. Francisco de Souza, *Laudelina* e *Zelia*, filhas dos irmãos Tito Antonio da Cunha e D. Laudelina Raposo da Cunha e *Celia*, filha dos irmãos Manoel Raposo Filho e de Cecilia Guilhermina Raposo.

SALVATERRA — Falleceu no dia 11 do corrente o irmão João de Oliveira Mulina, membro da Igreja de Niteroi, Congregação de Salvaterra. O irmão Mulina deu provas de confiança inabalavel na pessoa de Christo, como seu Salvador.

A cerimonia religiosa foi feita pelo irmão Antonio Pereira dos Santos.

Oitenta e cinco pessoas acompanharam o corpo até o cemiterio de Cordeiros, onde falaram o presbytero Manoel Baptista, os irmãos



Ulysses Couto e Arthur Bernardo. Pezames á familia do extincto. "Bemaventurados os que morrem no Senhor".

Reporter.

PASAS TRES — *Evangelisação do sul do Estado do Rio* — No dia 10 de Dezembro do anno findo partimos de Passa Tres, com destino a Harmonia, Mangaratyba, Angra dos Reis, Paraty e Mambucaba.

Chegando a Harmonia, encontrámos o seminarista Sr. José Ramalho, que nos esperava para viagem. Enquanto o Sr. Ramalho foi ao Rio buscar os livros, para vender, ficámos tratando dos trabalhos da Igreja. Prégamos ao meio dia a um numeroso auditorio e celebrámos a Santa Ceia.

No dia 13, seguimos para a estação de Itaguahy, onde nos esperava o Sr. José Ramalho. Nesse mesmo dia seguimos para Angra dos Reis.

No dia seguinte, tratámos de procurar sala para realizarmos as conferencias; sem difficuldade conseguimos o grande salão do "Cinema Angrense", por preço rasoavel, prometendo o dono do referido salão, que é o delegado de policia, assistir e manter a ordem. Foi bastante a nossa chegada para que o povo ficasse avisado de que haveria conferencias.

Não satisfeitos, ainda, fomos pelas ruas convidando aos que encontravamos; levando o Sr. Ramalho, Novos Testamentos, Evangelhos e Bíblias, os offerecia. Encontrámos diversas pessoas interessadas que desde as primeiras vezes que ali estivemos, acceitaram a verdade evangelica. Os jornaes do logar noticiaram a nossa chegada e as conferencias. Fizemos distribuir impressos discriminando o logar e o horario das reuniões. A's 20 horas do dia 14, demos começo ás conferencias, com o salão quasi repleto de assistentes, que, atenciosos, ouviram a explicação da Palavra de Deus. Na noite seguinte, ás mesmas horas, falou o Sr. José Ramalho a um auditorio ainda maior do que o anterior. Cada dia se notava mais interesse da parte dos ouvintes.

A terceira reunião foi ainda mais animada. O vasto salão estava repleto de pessoas interessadas nas verdades eternas.

A quarta reunião foi dirigida pelo seminarista, Sr. José Ramalho, que falou a numeroso auditorio.

Assistiram a essa reunião muitas familias, talvez attrahidas pelo cantico de nossos hymnos. Algumas de entre as senhorinhas que estavam presentes, eram irmãs da irmandade do Coração de Jesus.

De Angra fomos a Paraty, onde já somos conhecidos.

Arranjada a sala e tendo feito algumas visitas, demos inicio ao trabalho.

Domingo foi o segundo dia que passámos naquella cidade fluminense.

Havia novenas na Igreja Romana. Pensavamos ser essa uma occasião impropria para realisarmos a nossa tarefa; succedeu o contrario; á noite, quando começámos a prég-

ção em uma boa sala offerecida gratuitamente por um amigo, grande numero de pessoas escutou com respeito e attenção a Palavra da Vida.

Segunda-feira, 20, falou o Sr. Ramalho, deixando muitos interessados que voltaram em a noite seguinte.

Terça-feira ainda tivemos mais assistentes, porque esperamos até á hora que terminaram as novenas.

A ultima noite antes de começarmos o culto, passou pela frente de nossa sala a procissão, talvez para interromper-nos, porém, foi ainda melhor, porque affluindo o povo ao local, nossa sala ficou ainda mais cheia de ouvintes; tambem os corredores e a rua.

Visitámos muitas familias, entre as quaes, ha uma que muito se interessa pelo Evangelho e outras bem encaminhadas, que demonstram a necessidade de um trabalhador constante na localidade.

Ahi tambem vendemos livros pelas ruas.

Deixando esse logar, dirigimos-nos a Mambucaba, onde ha uma congregação composta de dez membros da Igreja de Passa Tres.

Os irmãos prepararam a sala para o culto. Para os trabalhos que pretendiamos realizar, convidamos a todos do logar.

A' noite, a sala estava cheia de pessoas que nos ouviram attentiosas, sahindo satisfeitas, principalmente as creanças que tambem receberam, além das balas e biscoutos, alguns premios.

Domingo, ao meio dia, compareceram outra vez para ouvirem a prgação e assistirem a celebração da Ceia do Senhor muitas pessoas. Visitámos algumas familias durante o dia, e á noite, prégou o Sr. José Ramalho, tendo a sala repleta de ouvintes. Ahi temos dois amigos dedicados: o Sr. Francisco Reis e o Sr. André Martins, que não pouparam esforços para o bom exito de nossa missão

Reside actualmente ali um crente, membro da Igreja Baptista de Madureira. De Mambucaba fomos á Praia Vermelha, onde realizamos mais duas reuniões em casa dos crentes; assistindo muitas familias da visinhança, dentre ellas uma senhora que antes era contra o Evangelho, e desta vez offereceu-nos sua casa para a prgação logo que voltarmos.

Os crentes mantêm cultos todos os domingos, em casa particular. Iniciámos uma escola dominical, que certamente irá estimular os irmãos a trabalho mais activo.

Em todos os logares que visitamos, as pessoas pediram-nos que voltassemos o mais breve possível.

Terminando, agradecemos penhorados a todos os amigos e irmãos que nos auxiliaram nesse glorioso trabalho do nosso Mestre.

Passa Tres, 6 de Janeiro de 1916.

MANOEL MARQUES.

#### IGREJA EVANGELICA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

*União de Senhoras* — Elegeu no domingo, 9 do corrente, esta instituição christã de nossa Igreja, a sua directoria para o anno de 1916, ficando assim constituida: Presidente, Izulina Figueira; Vice-presidente, Juliana Conceição;



1ª secretaria, Marfisia Machado; 2ª secretaria, Rosa dos Santos; thesouraire, Maria Paz Flores.

Esta "União" tem feito um bom trabalho, fornecendo os livros para o estudante de nossa Igreja.

**Escola Dominical** — Organisaram-se no domingo, 16, quatro classes de adultos e uma de crianças em nossa Escola Dominical, sendo o seus respectivos professores os irmãos — Sizenando Garcia, Alberto Garcia, Martins Teixeira, Virgilio Lopes e Octavio Pereira, como secretario foi nomeado o irmão Thiago Pereira.

**Lagoinha** — Este neste lugar em trabalho evangelistico de nossa Igreja, no domingo, 9 do corrente, nosso irmão Virgilio Lopes, trazendo-nos boas informações daquella congregação.

**Seminarista José Ramalho** — Desse irmão e collega, recebemos recentemente um postal, comunicando-nos estar em *Passa Tres* ajudando no trabalho ao *Rev. Manoel Marques*, Pastor daquella Igreja. Que o Senhor o abençoe bem como a todos os demais seminaristas de nossa Alliança, em seus trabalhos Evangelisticos, são os nossos votos.

Paracamby, 22 de Janeiro de 1916 — *Domingos Corrêa Lage* — correspondente.

## PORTUGAL

**União Christã da Mocidade** — Do "Diário de Noticias" de Lisboa, Portugal, extrahimos as seguintes notas sobre a sessão commemorativa do 4º centenario da morte de Affonso d'Albuquerque:

"Perante numerosa assistência, entre as quaes se encontrava um grande numero de jovens escoteiros, realizou-se hontem na sala de conferencias da União Christã da Mocidade, a annunciada sessão commemorativa do 4º centenario da morte de Affonso d'Albuquerque, presidindo á solemnidade o Sr. Eduardo Moreira, fundador do "Movimento Intellectual Christão".

Em primeiro lugar pronunciou o Sr. Motta Sobrinho um eloquente discurso sobre o grande portuguez que fôra Affonso d'Albuquerque, referindo-se o orador ao historiador Oliveira Martins e afirmando que os poucos recursos de que o grande navegador e patriota dispunha sómente tornaram os seus feitos ainda maiores e mais admiraveis, o que é confirmado pela consideração dos proprios indianos que nelle viram o seu Deus de novo incarnado.

Infelizmente, accrescentou o orador, com o grande Albuquerque morreu no dia 16 de Dezembro de 1515 tambem o ideal do grande imperio portuguez no Oriente.

Depois de um trecho de musica magistralmente tocado ao piano, seguiu-se no uso da palavra o Sr. Eduardo Moreira, que louvou a obra administrativa dos Portuguezes na India; mas, disse que não pôde tão incondicionalmente louvar as outras modalidades da sua acção.

Descoberto o caminho maritimo para o commercio com a India, até certo ponto se explica, no convencionalismo humano, a reacção pelas armas á acção aggressiva de varios povos indianos; mas, carniceria como a de Duarte Pacheco, resiste na sua desnecessaria fereza a todos os argumentos.

Do mesmo modo, só o espirito de intolerancia que da metropole as ordens religiosas

levaram ao novo imporio, explica a obra de astucia e de violencia simultaneas, usada sob a égide do Arcebispo de Goa, D. Frei Aleixo de Menezes, na extinção da independencia doutrinal dos christãos tomistas.

O orador contou, a proposito, a historia desses christãos, que remontava ao seculo V da nossa era e a que os Holandezes deram a liberdade de culto em 1663. E depois de uma leve referencia á obra de Ziegenbalg e Plutschan, missionarios dinamarquezes do seculo XVII, dá a lista dos missionarios portuguezes evangelicos na India: Aarão Dias da Fonseca, de origem judaica, ordenado em 1721; Simão Pereira, 1725; M. de Aguiar, ex-padre romano, 1736; Simão da Silva, 1745; seu irmão Pedro da Silva, 1746; Benjamin Cabral, 1748; Philippe de Mello, 1750; Gabriel da Silva, 1762; C. de Mello e D. Luiz da Silva, pouco mais ou menos pelo mesmo tempo; J. de Mello; Pedro de Mello, 1765; João Francisco, 1768; Paschoal da Silva, 1772; João da Silva, 1774; Alberto de Avelar, 1846; Adão da Silva, 1855; e D. Luiz da Silva.

Refere-se especialmente a João Ferreira de Almeida, o traductor da Biblia, ordenado em 1671, prégador em Ceilão, Tutocorim e Palearcate.

São estes, diz em conclusão, heróis portuguezes na India que merecem a nossa indelevel lembrança, como soldados da paz, do amor, da verdade excelsa, da liberdade fecunda.

A Sra. D. Maria de Lemos recitou nesta altura uma poesia, de Francisco Palha, intitulada "Belleza da minha terra", que foi ouvida com geral agrado, e um côro de socios da União Christã da Mocidade cantou com grande entusiasmo o hymno patriotico "Eia oh jovens, da Patria a esperanza", cuja letra foi escripta pelo Sr. Motta Sobrinho, um dos oradores da festa de hontem.

O ultimo discurso foi pronunciado pelo Sr. Roberto Moreton, que versou sobre "As traducções da Biblia e religiões da India", dando a população total da India em 315.000.000, principalmente brahminos.

Os Indios são classificados um dos povos mais religiosos do mundo, encontrando-se entre elles hindus, mahometanos, budistas, animistas e perto de quatro milhões de christãos.

Referiu-se tambem ás traducções das Escripturas nas linguas da India, sendo um facto digno de nota que se celebrou este anno o segundo centenario do primeiro Novo Testamento na lingua amil, publicado no prélo das missões dinamarquezas.

Expoz que o anno de 1794 Guilherme Cary traduziu o mesmo livro em bengalese; presentemente existem traducções das Escripturas em oitenta diferentes linguas e dialectos, entre as quaes sanscrito, gujarati, teluga, marathi, hindustão, etc.

Pelo escoteiro Manuel Dias de Souza foi ainda recitada a poesia "Na derrota da India", terminando a bella sessão, ás 23 horas, pelo canto geral de "A Portugueza".

Não posso prever o que o dia de hoje, novo e incerto, poderá trazer-me; mas sei que, si Deus está proximo, tudo me irá bem.